

A INCLUSÃO DE MULHERES NO CAMPO DE ESTÁGIO: PROTAGONISMO FEMININO EM FOCO

THE INCLUSION OF WOMEN IN THE INTERNSHIP FIELD: FEMALE PROTAGONISM IN FOCUS

Joelma Paz da Silva¹
Paulo Henrique Rocha Aride²

RESUMO: A pesquisa analisa aspectos que caracterizam as dificuldades na inclusão ao mundo do trabalho no campo da formação profissional, no qual destacamos a importância por meio do estágio. Sendo em alguns casos os primeiros contatos com a experiência profissional, iniciando os desafios em ingressar em uma área técnica. Assim, a pesquisa vem na desconstrução dessas desigualdades que tomam proporção quando o assunto se refere ao acesso de mulheres na área técnica, nos levando a pensar e sustentar um estudo que integrasse a formação técnica, o gênero, o estágio e o mundo do trabalho como uma construção ontológica-histórica ao longo do tempo. Desta forma, lançamos o seguinte problema científico: Existe influência do fator gênero na inclusão para o estágio curricular do curso de Mecânica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade subsequente do CMC? Explicamos que os cursos subsequentes são cursos com a modalidade oferecidos a estudantes que concluíram o ensino médio. Tem como objetivo geral: Compreender os processos de inclusão e participação de mulheres no curso de Mecânica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade subsequente. Traçamos três objetivos específicos: 1) Compreender as relações e processos que envolvem discussões sobre o gênero na inclusão ao estágio profissional; 2) Identificar as dificuldades enfrentadas pelas estudantes finalistas no processo de inclusão ao mundo trabalho; 3) Descrever as barreiras sociais que dificultam

¹ Mestranda no ProfEPT. Assistente Social -IFAM/Campus Manaus Centro..

² Doutor em Biologia de Água Doce e Pesca Interior. Professor - IFAM/Campus Manaus Centro.

a participação no ingresso das estudantes no mundo do trabalho por meio do estágio profissional. O método usado na pesquisa foi o estudo de caso único. Realizamos uma abordagem qualitativa, envolvendo as mulheres, egressos, professores, técnicos administrativos e agente de integração de estágios, que possibilitou entrevistas prolongadas e rodas de conversas com as turmas finalistas, que aplicamos como instrumento na coleta dos dados com a análise dos resultados, conduzida por meio da Análise de Conteúdo.

Palavras-Chave: Estágio profissional. Educação Profissional e Tecnológica. Mulheres. Mundo do trabalho.

ABSTRACT: The research analyzes aspects that characterize the difficulties in inclusion in the world of work in the field of professional training, in which we highlight the importance of internships. Being in some cases the first contacts with professional experience, initiating the challenges of entering a technical area. Thus, the research aims to deconstruct these inequalities that take proportion when the subject refers to the access of women in the technical area, leading us to think and support a study that integrates technical training, gender, internship and the world of work as an ontological-historical construction over time. In this way, we launch the following scientific problem: Is there influence of the gender factor in the inclusion for the curricular internship of the Mechanics course of Technical Professional Education of Medium Level in the subsequent modality of CMC? We explain that subsequent courses are courses with the modality offered to students who have completed high school. Its general objective is: To understand the processes of inclusion and participation of students in the course of Mechanics of Technical Professional Education of Medium Level in the subsequent modality. We outlined three specific objectives: 1) Understanding the relationships and processes that involve discussions about gender in inclusion in the professional internship; 2) Identify the difficulties faced by final year students in the process of inclusion into the world of work; 3) Describe the social barriers that make it difficult for students to enter the world of work through professional internships. The method used in the research was the single case study. We carried out a qualitative approach, involving students, graduates, professors, administrative technicians and an

internship integration agent, which enabled prolonged interviews and conversations with the finalist groups, which we applied as an instrument in the collection of data with the analysis of the results, conducted through Content Analysis.

Keywords: Professional internship. Professional and Technological Education. Women. World of work.

INTRODUÇÃO

Historicamente, as mulheres foram concentradas em setores exclusivamente com maioria numérica feminina, como por exemplo: têxteis, vestuários e calçados, realizando tarefas secundárias, significando um processo discriminatório de divisão do trabalho por gênero. Contudo, com a evolução de processos de trabalho, reconhecimento de direitos e oferta de oportunidades, passaram a participar também no segmento das metalúrgicas.

Importa destacar que muitos foram as transformações acontecidas e o caminhar feminino pela história das mulheres na inclusão no mundo do trabalho na Amazônia, por décadas, foi árduo e apresentou diversas dificuldades para romper com papéis tradicionais (Souza -Lobo, 2011), uma vez que o capital sempre buscou de forma engenhosa, ocultar o sentido produtivo do trabalho das mulheres e a importância do seu caráter reprodutivo (Torres, 2022).

No contexto amazônico, pesquisar essa temática é um grande desafio, visto pelas diversidades culturais, sociais, econômicas e extensão territorial constituindo-se de fatores que ampliam o trabalho de observar, analisar e interpretar dados sociais. A capital amazonense, Manaus, é uma

cidade histórica e portuária, localizada na maior floresta tropical do mundo, sendo esse o cenário para pensarmos na inclusão das alunas no contexto do estágio profissional.

Cabe lembrarmos que durante o advento da pandemia de covid-19 (SARS-CoV-2), em Manaus, passamos por momento críticos com vários postos de trabalho interrompidos, afetando significativamente também os estágios profissionais, que tiveram de ser realocados ou suspensos e os contratos deixaram de ser assinados por orientação dos órgãos fiscalizadores, para diminuição de contaminação. Tal situação influenciou o andamento da pesquisa, pois fomos “obrigados/as” a reaprender a estudar e trabalhar com o isolamento social.

No qual delimitamos o problema: Existe influência do fator gênero na inclusão para o estágio curricular do curso de Mecânica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade subsequente do CMC? Explicamos que os cursos subsequentes são cursos na modalidade oferecidas a estudantes que concluíram o ensino médio, tendo como critério de concorrência a uma vaga o certificado de conclusão do ensino médio, ou comprovante equivalente, para a efetivação da matrícula (Brasil, 2023, online).

Em decorrência da delimitação do problema da pesquisa apresentado, definimos como objetivo geral: Compreender os processos de inclusão e participação de mulheres no curso de Mecânica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade subsequente. Traçamos quatro objetivos específicos: 1) Compreender as relações e

processos que envolvem discussões sobre o gênero na inclusão ao estágio profissional.

2) Identificar as dificuldades enfrentadas pelas estudantes finalistas no processo de inclusão ao mundo trabalho.

3) Descrever as barreiras sociais que dificultam a participação no ingresso das estudantes no mundo do trabalho por meio do estágio profissional.

Durante as orientações e realização das disciplinas na Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Segundo Gil (2019). Seleccionamos indicadores (descritores) é definida a partir de elementos observáveis e que possibilitam a mensuração empírica do conceito.

Destacamos, a partir disso, a importância de olharmos para a estrutura e repercussão dessa educação na vida de mulheres, uma vez que se trata de um modelo educacional mais centrado em um padrão masculino de organização da sociedade. Nessa perspectiva, a discussão sobre a temática de gênero realça outras temáticas como as desigualdades (Lins, 2016). Com isso, consideramos que existem lacunas no processo da inclusão de alunas no contexto da área técnica nos mais diferentes espaços.

Nesse ponto, fundamentamos a pesquisa em autores que nos fornecem direcionamentos conceituais e históricos essenciais para a compreensão da Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas, assim como a criação dos Institutos Federais no Brasil. Inicialmente, recorreremos ao trabalho de Mello (2009), que traça a história da educação profissional no

Amazonas, e também às contribuições de Pacheco (2010), que aborda a criação dos Institutos Federais no país. Além disso, as reflexões de Ramos (2014) foram fundamentais para entendermos as mudanças decorrentes do mundo do trabalho nesse contexto.

No que tange ao estágio profissional, embasamos nossa pesquisa nas legislações específicas da nossa instituição de ensino, complementadas pelo estudo de Monteiro (2013), que relata o estágio no âmbito do Campus Manaus Centro. Além disso, buscamos embasamento nas reflexões de Lobo (2011), cujas pesquisas focaram nas operárias brasileiras no processo de trabalho e na divisão sexual do trabalho nos estabelecimentos industriais.

Dando continuidade à análise das relações de gênero e trabalho, acionamos os estudos de Torres (2005), que se dedicaram à questão da mulher na Amazônia, e Ramos (2009), que discute a interseção entre gênero, trabalho e educação das mulheres. Por fim, para enriquecer o debate sobre as complexas mudanças no mundo do trabalho, utilizamos as contribuições de Baçal (2012).

Para tanto, apresentamos a pesquisa estruturada em 4 (quatro) partes: A primeira está a introdução, onde apresentamos o tema da pesquisa, contextualizando a delimitação do problema de pesquisa em forma de pergunta e os objetivos. Na segunda parte, destacamos a criação dos Institutos Federais que buscou sintonia com a inclusão social e o regional no Brasil e no Amazonas.

Nesse contexto, a Expansão da EPT no Amazonas a partir da Lei n.º 11.892/2008. A terceira parte apresenta a construção metodológica,

constando umas características da pesquisa que se definiu como uma abordagem metodológica do Estudo de Caso único com abordagem exploratória e descritiva, desenvolvida na perspectiva qualitativa, bem como a análise de dados a partir da Análise de Conteúdo. A quarta parte apresenta os resultados das principais discussões, que chegamos com a pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O percurso da educação profissional no Brasil empreende a captação de cada momento histórico vivenciado, em períodos políticos, econômicos distintos e de conflitos de classes sociais, cuja estrutura indicam e direcionam os aspectos legais e conceituais de instituições de educação profissional instituídas e constituídas ao longo da história da educação brasileira.

A institucionalização da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil ocorreu por meio do Decreto-Lei n.º 7.566 de 23 de setembro de 1909 (BRASIL, 1909), assinado pelo Presidente da República Nilo Peçanha, momento esse que se deu a fundação das Escolas de Aprendizes Artífices. Inicialmente, esta instituição foi planejada para o nível primário, gratuita, destinada aos pobres desvalidos da fortuna.

Uma porta de acesso ao mundo do trabalho e à inclusão social, por meio da ampliação da escolaridade dos trabalhadores. Neste sentido, Mello (2009) explica que a organização de instituições do campo da educação no Brasil, estão em constante adaptações e alterações a fim de buscar acompanhar a organização dos sistemas educacionais, as políticas

desses sistemas, e nesse estudo a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Ainda, segundo o estudo de Pacheco (2010), a estrutura dos Institutos Federais buscou sintonia com as potencialidades de desenvolvimento sustentável, com a inclusão social e o regional. Assim, para a implementação de novos cursos, são realizadas audiências públicas e a cadeia produtiva local sempre é considerada. Com isso, percorre a estrutura da educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, com abrangência em implementar o compromisso de intervenção nas respectivas regiões, identificando os problemas e organizando as soluções tecnológicas para melhoria da sociedade. Portanto, os preceitos institucionais dos IFEs, está em:

[...] agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho (compreendendo-o em seu sentido histórico, mas sem deixar de formar o seu sentido ontológico) e discutir os princípios das tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito. O que se propõe é uma formação contextualizada, banhada de conhecimento, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos. (PACHECO, 2010, p. 13-14).

Quando nos debruçamos no cenário educacional, em especial na educação Profissional e Tecnológica -EPT, mais especificamente com relação aos Institutos Federais, nos deparamos com uma estrutura de ensino que, no Brasil, marca a dualidade de um sistema educacional. Sobre esta dualidade, Pacheco (2011), ressalta que a EPT não se estabelece no Brasil com intuito apenas de contribuir efetivamente no campo econômico e tecnológico brasileiro, mas também como fator para o fortalecimento do

processo de inserção cidadã de milhões de brasileiros” (Pacheco, 2011, p. 17).

Nesse sentido, é válido destacar que os Institutos Federais reafirmam a formação humana e cidadã pautada no compromisso de assegurar aos profissionais formados, assim como fomentar estratégias de se manterem em desenvolvimento. Mesmo porque, na sociedade contemporânea, em constantes transformações no mundo do trabalho, e com o avanço tecnológico e os meios de informação e comunicação, aumentam os desafios das instituições educacionais no processo de conquista da educação democrática efetiva.

Certamente, a EPT para o Amazonas representa ações importantes, dentre as quais citamos a expansão da oferta de cursos e modalidades de ensino, ações afirmativas para a democratização do acesso ao conhecimento, e, principalmente, o alcance de áreas remotas do interior do Amazonas.

A Expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Amazonas a partir da Lei n.º 11.892/2008, constituiu um marco significativo na educação profissional e tecnológica da região, com inúmeros benefícios e conquistas para a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo tanto regional, quanto nacional.

O Campus Manaus Centro/IFAM oferta cursos que possibilitam a formação Profissional de Nível Médio, Tecnológicos, Licenciaturas, Engenharias, a formação de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, em distintos eixos tecnológicos e áreas de conhecimento. Destacamos os cursos técnicos subsequentes ofertados pelo Campus CMC: Informática, edificações, eletrotécnica, química, meio ambiente, segurança

do trabalho e por último o curso técnico em Mecânica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Devido a sua história de implantação na escola técnica do Amazonas, podemos identificar o caminho percorrido nas transformações do ensino tecnológico. (PDI, IFAM, 2019-2023).

Desta forma, o estágio Profissional ao fazermos uma jornada pelo contexto da consolidação do modelo capitalista brasileiro, a escola vem aproximando o ensino profissional que antes era destinado às classes subalternas e o ensino humanista, intelectual, às classes dominantes. Com isso, é válido trazer para discussões a dualidade entre o trabalho manual e o trabalho intelectual relacionados com a reflexão da divisão social do trabalho.

Nessa perspectiva, o processo de articulação com o mundo do trabalho, o estágio profissional propicia o movimento de formação. No que diz respeito ao contexto legal, referenciamos a lei que trata da atividade de estágio, Lei nº 6.494/1977, que “Dispõe sobre os Estágios Estudantes de Estabelecimentos de Ensino Superior e de Ensino Profissionalizante do 2º Grau e Supletivo, e dá outras Providências” (BRASIL, 1977).

A mulher no estágio profissional e sua inclusão ao mundo do trabalho, em 2021, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 foi alterada pela Lei nº 14.164/2021, que incluiu o conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica e instituiu a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher (Brasil, 2021).

Assim, com a alteração no parágrafo 9º da LDB, dentre outras conquistas, a LDB contempla também como temas transversais conteúdos relacionados à prevenção de todas as formas de violência contra a mulher. Nestas condições, é importante destacar que o IFAM moveu-se garantindo campanhas de combate a qualquer forma de discriminação.

Dessa forma, a presente pesquisa acerca da realidade da posição da mulher e dos aspectos da inserção ao estágio profissional de cursos Técnicos na Educação Profissional e Tecnológica do IFAM no mundo do trabalho na cidade de Manaus, buscou descrever este cenário e gerou possíveis direcionamentos e soluções para a efetivação do equilíbrio entre os postos ocupados pelo público feminino e o masculino. Para melhor compreensão contexto do trabalho feminino, se fez necessário recortes de abordagem histórica sobre essa temática.

A partir da Constituição Federal de 1988, a educação passa a se constituir em um direito de todos e todas e a educação das mulheres passou a receber maior atenção (Cavalcanti, 2023).

No Brasil foi intensificado o processo de modernização, mudanças que provocaram no curto espaço de tempo e ritmo acelerado, transformações econômicas e sociais. Gerando assim, um novo perfil populacional, com considerável aumento da presença feminina no universo do trabalho nas cidades, e com isso podemos notar na atualidade novos postos de trabalho surgindo nas empresas com base nas novas tecnologias.

Por outro lado, a ocupação destes novos postos relacionados a novas tecnologias requer conhecimentos na formação técnica. Necessita a agregação de conhecimentos novos, e ainda mais aptidões para uso de novas

ferramentas de trabalho. Cabe destacar, que na formação técnica profissional, as mulheres estão à procura de cursos que antes eram considerados tradicionalmente masculinos.

No ingresso à educação foi uma forma de questionamento sobre a condição da mulher, mesmo com acesso diferenciado ao ensino, era um espaço a ser conquistado. Isto porque, cabe ressaltar que o sexo é definido biologicamente, enquanto o gênero é construído sociologicamente.

Dito isto, ainda no campo das inquietações, quando a discussão foca este lugar, ou mesmo espaço de fala das mulheres, proporciona reflexões para desconstrução do descompasso entre mulheres e homens no mundo do trabalho. Ainda, é necessário debater sobre a desigualdade de acesso ao trabalho entre homens e mulheres.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se fundamentou na abordagem metodológica do Estudo de Caso único, proporcionando uma abordagem aprofundada e detalhada de uma situação singular. Essa estratégia de pesquisa permitiu uma análise minuciosa e interpretativa, com foco na investigação empírica conduzida no campo de estudo, concentrando-se em uma unidade única de análise. A escolha pelo Estudo de Caso único foi motivada pela sua capacidade de explorar com profundidade um detalhe ou contexto específico, permitindo a obtenção de conhecimentos significativos e detalhados sobre a situação em questão.

Por conseguinte, realizamos uma pesquisa bibliográfica no repositório do IFAM dos últimos cinco anos, utilizamos descritores como: estágio profissional, mulheres/estudantes, mundo do trabalho, no qual podemos observar uma baixa produção voltada para estudos relacionados ao tema, principalmente sobre a formação profissional e relações de trabalho, além de estudos que viabilizem discussões sobre a inclusão de mulheres em cursos técnicos.

Assim, a coleta de dados está associada nas entrevistas, observação participante, roda conversa e os diários de campo. Para análise e interpretação dos dados e a organização do material, tivemos como base as orientações da análise de conteúdo que nos traz como definição um conjunto de técnicas de análise das comunicações, conforme orientações de Bardin (2015). E com essa perspectiva é um estudo exploratório de natureza qualitativa.

Para a fase exploratória construímos o projeto de pesquisa e o levantamento de todos os procedimentos necessário para entrar em campo, no qual definimos e delimitamos o objeto de pesquisa com a finalidade de suscitar aproximações com a escolha do espaço e da amostra qualitativa (Minayo,2016).

Desta forma, buscamos definir o quadro teórico de uma forma explicativa e coerente, no qual consultamos o Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmicas (SIGAA), constatamos que, no período de 2019 a 2023, dos discentes com todas as fases concluídas até o estágio com diploma, são 19 discentes, sendo 18 homens e 01 mulher.

Enquanto na base da Plataforma Nilo Peçanha (PNP) – ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Brasil, 2023, online) – os dados apresentam 44 homens e 05 mulheres, no mesmo período. Essa averiguação permitiu que reconhecêssemos a baixa participação das mulheres no curso de mecânica, podendo com isso repercutir em baixa presença de profissionais desse gênero no mercado de trabalho.

A busca dos dados começou com a obtenção dos nomes dos discentes e professores envolvidos nesse curso específico, permitindo-nos concentrar nossos esforços de pesquisa em um grupo significativo e representativo de 10 participantes que foi fundamental para garantir a abrangência e a relevância dos dados coletados.

Foram explicados aos participantes todas as vertentes que envolvem estudos com seres humanos (anonimato, recusa e retirada do termo de consentimento livre esclarecido, interrupção da participação a qualquer momento, contribuição voluntária, sem penalidade e/ou prejuízo). A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos (CEPSH), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas que obteve aprovação.

Esse diálogo aberto estimulou a participação ativa de todos os envolvidos, criando um ambiente propício para a expressão de ideias e percepções.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, foram explanadas todas as orientações acerca de cada eixo de aplicação do roteiro de entrevista para roda de conversa. Logo após, foi desenvolvido o primeiro eixo da apresentação, e segundo eixo sobre a área de inclusão do curso e o estágio profissional, com detalhamento das perguntas. Em virtude do tempo, pedimos que fossem claros e objetivos nas ideias para que todos tivessem a oportunidade de falar e serem ouvidos.

No decorrer das conversas, promoveu-se uma troca significativa de informações entre os participantes, na qual cada um teve a oportunidade de compartilhar suas experiências pessoais ao ingressar no Campus Manaus Centro (CMC). Esse diálogo aberto estimulou a participação ativa de todos os envolvidos, criando um ambiente propício para a expressão de ideias e percepções. É relevante observar que a turma participante dessas conversas era composta por estudantes finalistas que ingressaram no CMC em 2021.

Esse período coincidiu com a necessidade de adaptação às aulas remotas devido ao contexto da pandemia. Os relatos dos participantes revelaram que, até o primeiro semestre de 2022, eles não conheciam presencialmente a instituição de ensino e não tinham vivenciado uma experiência acadêmica na prática nos laboratórios, isso deixou os discentes insatisfeitos com a busca de soluções.

Os dados da roda de conversa estão representados em gráficos e quadros que deram base para análise da faixa etária dos participantes inserido no curso técnico, da mesma forma, se estão trabalhando área do curso de formação técnica. Para o primeiro eixo da roda de conversa, foi identificado a faixa etária da idade, quem está trabalhando na área ou não.

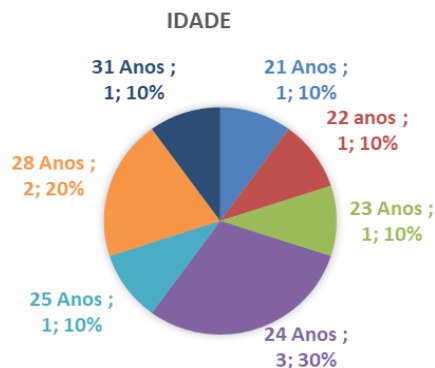
Quadro 01 -Perguntas que auxiliaram na coleta de dados da roda de conversa

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA RODA DE CONVERSA	
Qual a sua idade	21 anos a 31 anos.
Profissão/ocupação	30% desempregado e 70% trabalhando
Estão trabalhando na área de formação	30% responderam que sim, 70% não estão trabalhando na área
Estão estagiando	100% não estão estagiando

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

As informações contidas no quadro nos ajudam a entender de maneira fácil e clara. Portanto, os gráficos nos ajudam a ver rapidamente o que está acontecendo nos dados (Marconi e Lakatos p, 38, 2021). No qual, podemos visualizar no gráfico 2, que as idades variam em média dos participantes entre 21 anos a 31 anos.

Gráfico 2: representação da faixa etária dos participantes da roda de conversa

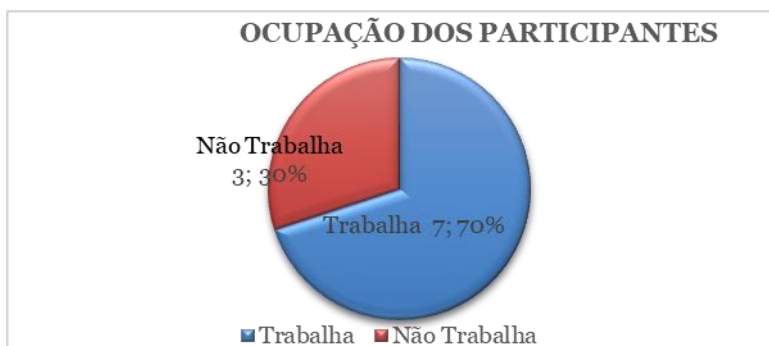


Fonte: dados da roda de conversa, 2023

Nesse contexto, é relevante destacar que, dos 10 discentes que participaram da pesquisa por meio da roda de conversa, cerca de 30% declararam ter 24 anos, representando a faixa etária com a maior concentração de participantes. Esta informação corrobora com as configurações estabelecidas pelo Estatuto da Juventude, que definem como jovens aqueles indivíduos que cumprem a faixa etária entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos (Brasil, 2013). Parte superior do formulário

A predominância dos participantes na faixa dos 24 anos é um dado significativo, diminuindo a representatividade expressiva dessa faixa etária dentro da amostra estudada. Isso reforça a importância de considerar as características e necessidades específicas desse grupo ao desenvolver estratégias e políticas públicas voltadas para a juventude.

Gráfico 2: ocupação dos participantes da roda de conversa



Fonte: criando pela autora a partir da roda de conversa, 2023

A profissionalização é destacada no SINAJUVE na efetivação dos direitos nas formas coletivas de organização para o trabalho, de redes de

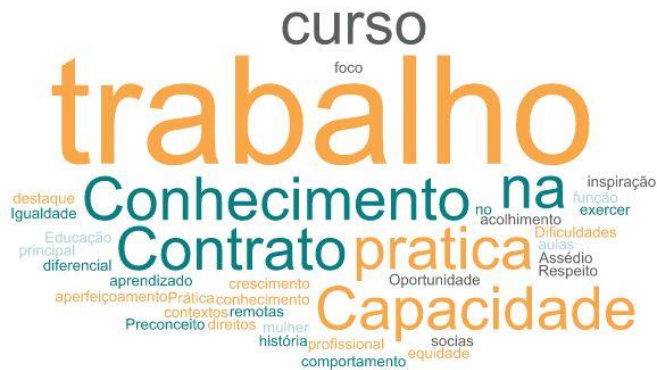
economia solidária e da livre associação. Esta prove condições especiais de jornada de trabalho por meio da compatibilização entre os horários de trabalho e de estudo, para as formas e modalidades de ensino em horários que permitam a conformidade da frequência escolar.

No terceiro eixo, os participantes se sentiram mais à vontade para expressar suas opiniões sobre a igualdade de direitos, o que levou a uma maior participação. Isso aconteceu porque adaptamos as perguntas de acordo com a realidade dos estudantes. No entanto, ao aplicar o roteiro da roda de conversa com o representante da turma, percebemos que algumas das perguntas não eram adequadas para a dinâmica do grupo. Portanto, decidimos remover algumas perguntas estratégicas do roteiro da roda de conversa.

Para melhor entendimento da síntese roda de conversa, representamos por meio de uma nuvem de palavras, porque nos ajudou a destacar as palavras mais importantes ou frequentes em um conjunto de dados. Nesse caso, as palavras foram organizadas em uma nuvem em que o tamanho de cada palavra refletia a frequência com que ela aparecia nos dados da pesquisa.

Quando olhamos para a nuvem de palavras, a que chama mais atenção, indicando que foi a mais utilizada pelos participantes da roda de conversa. No exemplo dado, a palavra "trabalho" foi a de maior projeção na nuvem, o que significa que essa expressão foi mencionada com mais frequência pelos participantes da pesquisa.

Figura: 1 -Representação das respostas da síntese da roda de conversa em nuvens de palavra



Fonte: elaborado a partir do contexto da roda de conversa, 2023

4084

Os discentes destacam a falta de informações sobre as vagas de estágio, o que evidencia a necessidade de desenvolver ações estratégicas para divulgar e aumentar as oportunidades de estágio para os formandos. Ao abordarmos a pergunta sobre protagonismo com os alunos e alunas, notamos que demonstraram incerteza em relação ao significado da palavra. Portanto, foi necessário fornecermos uma explicação clara e adaptada à realidade de suas vidas para que pudesse compreender melhor o conceito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa concentrou-se em sondar as várias camadas dessa dinâmica, revelando desafios importantes e destacando pontos críticos que requerem intervenção que emerge uma compreensão profunda das

complexidades que permeiam a inserção das mulheres no cenário técnico, um domínio há muito tempo dominado pelas representações masculinas.

Uma das constatações mais marcantes é a disparidade entre as taxas de formação do subsequente na área técnica. Ao comparar os dados da plataforma Nilo Peçanha e do SIGAA, surge uma preocupante discrepância que nos impele a questionar a precisão e abrangência desses números. A alta taxa subsequentemente revela um problema real e crítico que exige ação.

A experiência de estágio, como destaque da pesquisa, é um ponto de interseção entre a teoria e a prática, e pode ser um fator crucial para a inserção profissional. O estágio fornece um terreno útil para a construção mútua de conhecimento e uma espécie de "período de experiência", pavimentando especificamente o caminho para empregabilidade contínua. Deste modo, o campo da formação profissional continuará a ser moldado por essas mudanças e inovações, e é imperativo que as instituições de ensino se adaptem a essa nova dinâmica.

A reflexão final abrange a questão da igualdade de gênero na educação técnica. Neste contexto, emerge a responsabilidade da instituição na formação desses indivíduos, gerando um questionamento sobre o grau de influência que ela exerce na realização dos sonhos dos alunos e alunas que ingressam no curso para uma formação técnica.

REFERÊNCIAS

BAÇAL, Selma (org.). A mobilidade dos desempregados em Manaus. Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2012.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 7. Ed. São Paulo, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: CNS, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília: CNS, 2016.

CONEP/SECNS/MS. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

Brasil. **LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.

CREWELL, John W.; CREWELL J. David. *Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

4086

NUNES DE MELO, Maria Stela Vasconcelos. *De escolas de Aprendizizes, artífices e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: cem anos de História – Manaus Editora, 2009*.

PACHECO, Dalmir. *Trabalho, Educação e Tecnologia*, Editora e Gráfica Oriente, Manaus- 2008.

PACHECO, Eliezier Moreira. *Os Institutos federais: uma nova revolução na educação profissional e tecnologia*. Natal: IFRN, 2010.

SOUZA-LOBO, Elisabeth. *A classe operária tem dois sexos*. São Paulo, 2011.

TORRES, Iraíldes Caldas. *As Novas Amazônidas*. Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2005.

ZABALZA, Miguel A. *O estágio e as práticas em contextos*.